

Santa Maria de Viatodos

VIATODOS, orago Nossa Senhora da Apresentação, era reitoria do padroado dos Arcebispos de Braga.

Veatodos, como alguns escrevem, vem de esta freguesia estar situada em uma planície de modo que a Igreja *vê a todos* os seus lugares.

Viatodos, como geralmente se escreve, vem, segundo uns, de aqui se reunirem várias vias ou estradas romanas : *vias todas* ou *via de todos* ou, segundo outros, por se supor que venha de *via*, vinha e *todo*los, português antigo, e assim significar: «região cujos terrenos estão todos cobertos de vinha».

Deixo ao critério do leitor qual será a melhor etimologia do nome desta freguesia.

Alguns escritores afirmam que aqui houve uma antiga vila, fundada pelo romano Elio Faya ou Saya, que outros lêem Cornélio Saya.

Pinho Leal diz que a existência desta vila se colige dos restos de uma inscrição — Elio Saya — gravada em uma pedra quebrada, que formava o terceiro degrau da Capela de Santa Maria de Viatodos.

Há porém a opinião (1) de que essa pedra nunca esteve em Viatodos, mas sim nos degraus da capela dos Senho-

(1) Em alguns escritos do P.^e João Gomes Rosa.

rés de Fralães, a qual mais tarde foi mandada meter por estes senhores na parede de uma sala que dá para o mirante, no seu solar, por ouvirem dizer que eles calcavam aos pés, referindo-se àquela pedra, o que deviam ter em lugar alto e sublime.

Que existiu nesta freguesia uma antiga vila não posso afirmar, pois não há documento algum, além do da falível pedra, que ateste a sua existência.

É conveniente notar que a palavra vila, no sentido romano gótico, tem significado diferente do actual: era uma grande extensão de terra unida e possuída por um só senhor.

Pouco antes da fundação da nossa nacionalidade, *vila* passou a significar as diferentes quintas e casais em que as vilas primitivas se desmembraram; correspondia às modernas freguesias e variava muito, como estas, em extensão.

Se em alguns documentos dessas épocas nos aparece a palavra *vila*, referente a esta freguesia, é neste sentido, a meu ver, que deve ser tomada.

Nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 vem esta freguesia com a designação —«De Sancta Maria de Beattodos», nas Terras de Faria.

Dizem nelas que o rei tem aqui reguengos que são de Lameni e de Pradaoso dos quais recebe o terço e trabalham neles homens desta freguesia; que em Peado há também uma leira reguenga. De três casais da *vila de Feveros* dão três galinhas ao Mordomo; que nesta vila de Feveros pagam yoz e calúnia e «dant vitam Maior-domo qualem tenerint, exceptis quinque casalibus et médio (').

(1) Alex. Herc. Port. Mon. Hist. — Inquitiriones.

Esta freguesia foi Comenda da Ordem de Cristo e com a sua vizinha de S. Pedro do Monte, constituíam a Honra de Fralães, da qual foram sempre senhores os Correias.

A *Residência Paroquial*, ao lado sul da Igreja, é antiga e hoje está muito arruinada.

A *Igreja Matriz*, de boa cantaria, foi reconstruída nos fins do século XVIII; nas suas paredes encontram-se gravadas várias cruzes a indicar que ela pertenceu à Ordem de Cristo. A torre dos sinos foi construída nos princípios do século XIX.

Existem nesta freguesia as seguintes confrarias: «Associação Protectora Beneficente de Nossa Senhora das Neves» eclesiástica e leiga.

A eclesiástica teve seu princípio na Matriz de Santa Eulália de Rio Covo, hoje capela de Nossa Senhora das Águas Santas, com a denominação de «Irmandade de S. Pedro», quando ainda imperava a Ordem dos Templários, passando mais tarde por Silveiros, onde esteve pouco tempo, veio fixar-se aqui antes de 1749.

Neste ano foram reformados os seus Estatutos pela terceira vez, tomando então o nome de «Irmandade de Sacerdotes de Nossa Senhora das Neves».

Actualmente esta confraria é mista: eclesiástica e leiga. Os seus estatutos foram reformados em 1868, ficando com o título de, como atrás dissemos, Associação Protectora e Beneficente de Nossa Senhora das Neves.

Funcionou nesta freguesia a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, instituída pelos frades do Convento do Monte da Franqueira, governada por Comissário, que era um religioso daquele convento.

Fr. Francisco de Santiago, autor da «Crónica da Província da Soledade», em 1742, refere-se a esta Ordem, não nos dando porém a data da sua fundação.

No lugar do Monte da Feira há a *Capela de Santa Cruz*, vulgarmente conhecida por Capela da Cruzinha fundada em 1843, e que teve a sua origem do decantado aparecimento de cruces no solo que, desde o princípio de século XVI em que apareceu a primeira cruz na vila de Barcelos, teve grande incremento no século XIX.

Esta capela foi reformada há poucos anos pelo falecido Dr. Carlos Pinto, senhor da Casa da Capela, ficando em posse da sua veneração.

Há ainda a *Capela de Nossa Senhora da Conceição* junto à casa da Capela, que é particular.

Encontra-se nesta freguesia um *Nicho* ou *Alminhas* no lugar da Isabelinha.

Está actualmente junto à Estrada Nacional n.º 4, no cruzamento desta com a que daqui parte por Grimancelos e por Gondifelos para a Póvoa de Varzim.

Foi mudado para aqui do sítio onde estava há poucos anos, tirando-se-lhe o alpendre e bancos de pedra que tinha na sua frente por servir de albergue a mendigos e vadios.

Por cima tem ainda gravada a seguinte inscrição ESTE. NICHOS. MAN- 1717 —DOV. FAZER MANOEL COVTO. DO. LVGAR DE PALMEIRA.

Existem dois *cruzeiros*: um no lugar do Monte da Feira, o qual tem gravado na base a data de 1777, e outro no lugar da Igreja com a data 1867.

O *Cemitério Paroquial* foi construído em 1911.

Tem escolas oficiais que funcionam em edifício próprio É atravessada pela Estrada Nacional n.º 4 de Fama lição a Barcelos; no lugar da Isabelinha parte uma Estrada Municipal que vai à Póvoa de Varzim, por Gondifelos, e mais abaixo parte outra em linha recta à Estação de Nine, conhecida pelo nome. de Avenida da Estação

biurcando-se neste ponto para Lemenhe e para o Couto de Cambezes e Braga.

Esta freguesia confronta pelo norte com as de S. Miguel da Carreira, Silveiros e S. Pedro do Monte de Fralães, pelo poente com esta de Fralães, pelo sul com as de Minhotães e Louro, esta última do concelho de Famalicão, e pelo nascente com a de Nine, também de Famalicão.

Situada em unia veiga fertilíssima é banhada na sua extremidade sul pelo rio Este e ao nascente pelo regato de Febros, que nasce na freguesia de S. Miguel da Carreira, e é afluente daquele rio.

As suas fontes públicas são: as de Lobar e Barrosa.

A população desta freguesia em 1527 era de 90 moradores; no século XVII era de 115 vizinhos; no século XVIII era 151 fogos; no século XIX era de 818 habitantes e pelo último censo da população é de 1.150 habitantes, sendo 518 varões e 632 fêmeas, sabendo ler 226 homens e 160 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Monte da Feira, Rua Nova, Ponte, Quinta da Fonte Velha, Souto, Palmeira, Venda, Barreiro, Campezinho, Febros, Monte Labor, Xisto e Labor.

As suas casas mais importantes são: a do Xisto, a de Palmeira, a de S. José, a de Febros, a da Capela, a de Monte do Lobar, a do Carvalhal, a da Botica, a dos Piscos, a de Miranda Aviz e a do Souto.

Há ainda várias *vilas*, chalets e casas de campo, habitados pelos seus proprietários ou alugados a famílias que do Porto e outras terras aqui vêm veranejar, e, nota curiosa, apelidam de «Praia Seca» a esta estância de repouso.

Não existe aqui a grande indústria, mas da pequena tem, entre várias, uma típica: a de jugos de bois.

Tem três lojas de mercearia, uma Farmácia, dois consultórios médicos, um talho, um hotel, etc.

No Largo do Monte da Feira realiza-se semanalmente, às segundas, uma feira bastante concorrida, criada pela Câmara Municipal em 1907.

Na segunda-feira de Páscoa realiza-se já há muitos anos uma feira anual, em que se fazem muitas transações, principalmente em gado bovino.

Dos homens ilustres que passaram por esta freguesia mencionaremos alguns.

P.^e João de Sousa Afonso e Abreu, reitor desta freguesia, foi preso por constitucional em 1829 e solto do Aljube do Porto em 1831.

Conta-se que este padre, sendo rijo de pulso, teve questão com alguns dos seus fregueses.

Os seus inimigos, porém, quando um dia ele vinha de uma freguesia vizinha, esperaram-no com taleigas cheias de areia e de tal maneira o sovaram com *taleigadas* que dentro em pouco morreu.

P.^e António Joaquim Pereira, era natural da freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva e reitor em 1886 de Viatodos, cuja reitoria resignou para entrar na «Companhia de Jesus».

José Joaquim de Oliveira, farmacêutico nesta freguesia, exerceu alguns cargos públicos.

P.^e António Gomes de Amorim, natural de Tregosa, foi reitor de Viatodos, onde leccionou durante alguns anos oratória sagrada e habilitava para exame de concurso a benefícios eclesiásticos os seus colegas.

Foi vereador da Câmara Municipal de Barcelos e aquele que mais concorreu para a criação da feira semanal. Transferido para a freguesia de S. Lázaro, Braga, foi Desembargador da Câmara Eclesiástica e Examinador Pro-Sinodal.

Aires de Sá Felgueiras Benevides, senhor da casa do Xisto, nesta freguesia, exerceu várias vezes o cargo de vereador da Câmara Municipal de Barcelos.

Manuel Luís de Miranda, natural desta freguesia, foi Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, Almoxarife da Casa de Bragança e bemfeitor do Hospital da Misericórdia, aonde tem o seu retraio.

Dentro da porta principal da Igreja Matriz desta freguesia vê-se em uma pedra, que serve de pavimento, o desenho do contorno do pé direito de uma mulher ou criança.

A natureza dos seus caprichos fez reunir os veios escuros de uma pedra nesse desenho tão regular.

A imaginação popular porém criou uma lenda acerca desse facto natural, ainda que pouco vulgar.

Um dia, dizem, uma devota depois de fazer as suas orações, ao sair da Igreja, deixou gravada desta forma a sua passagem pela casa de Deus e o povo passou a considerá-la como santa, não sei se por este simples facto, se pelas suas virtudes, que deviam ser muitas, escapando de figurar no agiológio português apenas por causa do seu anonimato.

Na quinta da Fonte Velha, desta freguesia, apareceram há anos, ao fazerem-se umas escavações junto a um penedo, alguns machados de bronze e algumas moedas antiquíssimas.

Desses objectos arquiológicos, uns foram arrecadados em um museu do Porto e outros em casas particulares.

Esta freguesia, quer pela sua situação e estado próspero, quer pela qualidade de alguns dos seus moradores, é uma das mais importantes desta parte do concelho: é a aldeia *engravatada* de Barcelos, como Camilo Castelo Branco dizia a respeito da de Landim.